

## **Difusão e fortalecimento da agroecologia na comunidade quilombola do Rio Curiaú em Macapá-AP**

*Dissemination and encouragement of agroecology in the Curiaú River quilombola community in Macapá-AP*

MOURA, Jane<sup>1</sup>; GUEDES, Flávia<sup>2</sup>; FORMIGOSA, Adriane<sup>3</sup>; BALIEIRO, Hannah<sup>4</sup>; LIMA, Thales<sup>5</sup>; SILVA, Yuri<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Mapeguari, jane@mapinguari.org; <sup>2</sup> Instituto Mapeguari, flavia@mapinguari.org; <sup>3</sup> Instituto Mapeguari, adriane@mapinguari.org; <sup>4</sup> Instituto Mapeguari, hannah@mapinguari.org; <sup>5</sup> Instituto Mapeguari, thales@mapinguari.org; <sup>6</sup> Instituto Mapeguari, yuri@mapinguari.org

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico.**

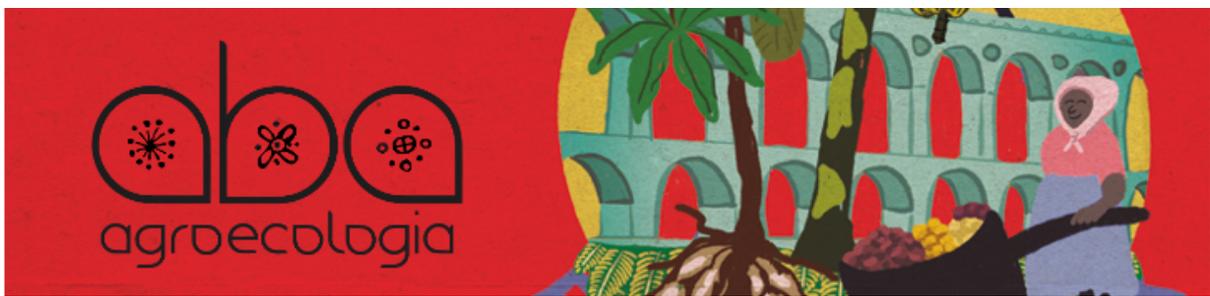
**Resumo:** O quilombo do Curiaú é uma comunidade situada na Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú em Macapá-AP e possui a agricultura familiar como uma das principais atividades econômicas. Em pesquisa realizada pelo Instituto Mapeguari evidenciou-se que os moradores não definem com exatidão pelo termo agroecologia as suas práticas. Considerando a agroecologia como forte aliada para melhorar a produção e organização social e política desses agricultores, o Instituto Mapeguari realizou ações com intuito de disseminar práticas agroecológicas dentro da comunidade do Curiaú e, em decorrência disso, no estado do Amapá, assim como de promover o consumo de alimentos de base agroecológica da agricultura familiar. As ações resultaram na formação de 78 produtores rurais, conscientização de consumidores, implantação de cerca de 4000 m<sup>2</sup> de agroflorestas dentro do quilombo do Curiaú, realização de atividades de ativismo sobre agricultura familiar e o incentivo ao consumo de produtos de base familiar em feiras e periferias do estado do Amapá.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; comunidades quilombolas; Macapá.

#### **Introdução**

O quilombo do Curiaú é uma comunidade tradicional situada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Curiaú, a oito quilômetros da cidade de Macapá, a capital do Amapá. O quilombo guarda na história sua cultura ancestral por meio de costumes como o marabaixo - maior expressão cultural amapaense - batuque, festas religiosas e culturais, uso de plantas medicinais e suas práticas de produção familiar.

A agricultura familiar é uma das principais atividades econômicas da comunidade. É também por meio dela que se fortalecem laços comunitários e, mais recentemente, também promove-se a proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável econômico, constituindo via possível para o alcance de autonomia e autodeterminação do quilombo.



Tendo em vista tais práticas, em 2022, através do Instituto Mapinguari, realizou-se uma pesquisa com as comunidades do quilombo do Curiaú visando identificar seus conhecimentos sobre as práticas de produção orgânica, agroecologia e a existência de políticas públicas de incentivo à produção familiar.

A pesquisa evidenciou o pouco acesso dos moradores às políticas de incentivo à produção familiar. Dos entrevistados, identificou-se que 62,06% não são beneficiados por nenhuma política de apoio, tornando a produção das comunidades vulnerável à baixa produtividade e ao baixo índice de escoamento dos produtos cultivados, afetando diretamente a renda destes produtores.

A pesquisa ainda mostrou que apesar de a agricultura familiar quilombola ter forte base agroecológica, os moradores não reconhecem o termo "agroecologia". 50% dos entrevistados não souberam responder o que seria agroecologia e os que responderam apresentaram respostas relacionadas aos termos: agricultura e meio ambiente, preservação, ecologia, produção agrícola e sustentável. De forma semelhante, sobre o termo "produção orgânica", 31,03% dos entrevistados afirmaram não saber o seu significado. As respostas obtidas foram relacionadas a: alimento saudável, produção sem agrotóxicos e utilização de adubos.

Baseado nos resultados da pesquisa e no conhecimento empírico presente na fala dos entrevistados, entendemos a necessidade de interligar os conhecimentos sobre as práticas agroecológicas visando potencializar a produção familiar dos moradores do quilombo e situá-los nas pautas agroecológicas. E, dessa forma, dinamizar um processo de aumento e diversificação da produção pelas famílias, de um modo a poderem ocupar mais espaço no comércio local, acessar políticas públicas, melhorar sua qualidade de vida e sua segurança alimentar.

Nessa perspectiva, o Instituto Mapinguari realizou atividades com os produtores do quilombo do Curiaú com objetivo de fortalecer a agricultura familiar quilombola através do incentivo à implantação de agroflorestas como novo modelo alternativo de cultivo e à produção e consumo de alimentos orgânicos de base familiar.

## **Metodologia**

O estudo desenvolvido consistiu em uma pesquisa de natureza aplicada, que, de acordo com Gil (2019), abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades, podendo ainda contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.

Em 2023, foram realizadas três ações com o intuito de incentivar processos de mudança na produção de alimentos na comunidade do Curiaú.: i) o curso de



disseminação de saberes de práticas agroecológicas, denominado *Gaia Amazônia*; ii) os mutirões comunitários para implantação de agroflorestas; e iii) a campanha *Agroecologia no Prato*, com objetivo difundir a agroecologia no estado do Amapá por meio de palestras, formações, comunicação e incidência política.

## Resultados e Discussão

### Curso Gaia Amazônia

O curso Gaia Amazônia foi uma formação imersiva que ocorreu ao longo de sete dias em janeiro de 2023 no quilombo do Curiaú. Essa formação teve como objetivo o ensino de práticas agroecológicas e métodos para a implantação de agroflorestas sintrópicas. Além disso, o curso também propôs momentos de reflexão e aprendizado onde os produtores puderam conectar-se profundamente consigo mesmos, com o próximo e com a natureza a partir de temas transversais à agroecologia, como a restauração da vida a partir de uma alimentação saudável e a relação cooperativa e harmônica com a natureza.

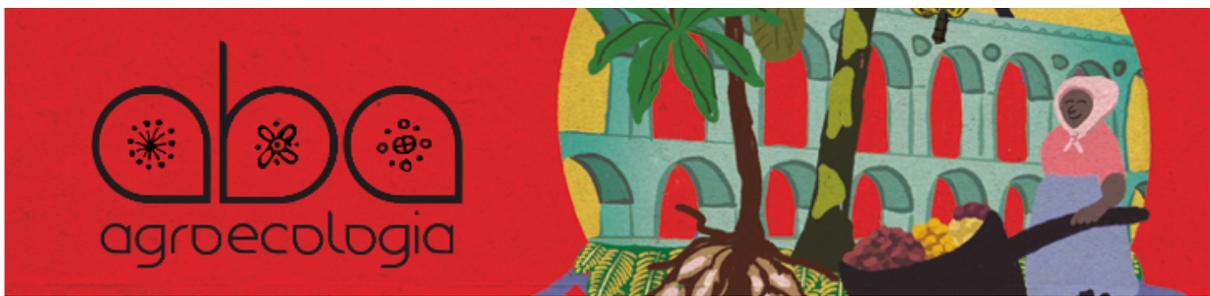
A formação teve como público-alvo os produtores do quilombo Curiaú. Entretanto, produtores de outras comunidades tradicionais também foram beneficiados. Ao todo, o curso recebeu 33 produtores rurais de 12 comunidades tradicionais do Amapá e do Pará, conforme apresentadas no quadro abaixo, dividido entre os municípios de Macapá, Mazagão, Santana e Portel:

Quadro I - Comunidades que tiveram representação no curso Gaia Amazônia

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES					
<b>Macapá (AP)</b>	Curiaú	Extrema do Curiaú	Maruanum II	-	-	-
<b>Mazagão (AP)</b>	Nova Jerusalém	-	-	-	-	-
<b>Santana (AP)</b>	Matão do Piaçaca	Ilha de Santana	-	-	-	-
<b>Portel (PA)</b>	S. Ezequiel Moreno	S. Jorge	S. Benedito	Sta. Izabel	Sta. Maria	N. Sr. <sup>a</sup> . do Perpétuo Socorro

Fonte: próprio autor

As atividades práticas do curso foram realizadas na propriedade de um dos moradores e resultou na implantação de uma agrofloresta sintrópica, que serviu como modelo para replicação na comunidade. Ao todo foram plantadas mais de 30 espécies de plantas, variadas entre espécies de ciclo curto, intermediário e mais longo, além de hortaliças, que possuem um grande potencial de comercialização



dentro e fora das comunidades. Essa atividade foi realizada em regime de mutirão com a participação de todos os agricultores. Realizou-se desde a limpeza do terreno, proteção da área e adubação do solo até o plantio de mudas e sementes.



Imagem 1 - Finalização do curso Gaia Amazônia com agrofloresta implantada.  
Fonte: próprio autor

O curso Gaia permitiu ainda o fortalecimento das relações entre os produtores, que sete meses após o curso ainda trocam informações sobre suas produções através de grupo de *WhatsApp*; além da potencialização da agricultura familiar destes produtores com a disseminação de conhecimentos sobre agroecologia e suas práticas agroflorestais como método de cultivo.

Além do curso, foi realizada uma oficina de implantação de sistemas agroflorestais na Escola Estadual Quilombola José Bonifácio. A oficina contou com a participação de agricultores, professores e moradores do quilombo e da zona urbana de Macapá. A oficina contou com a participação de 45 pessoas que tiveram acesso aos princípios básicos da agroecologia e do cuidado com a vida.

### **Mutirões agroecológicos**

Os mutirões agroecológicos ocorreram após o curso Gaia Amazônia e contou com apoio do Instituto Mapinguari e dos produtores que participaram do curso para replicação de agroflorestas na comunidade do quilombo do Curiaú. As agroflorestas foram implantadas em regime de mutirão com o trabalho participativo de moradores do quilombo.

Com o intuito de aumentar a produção e a diversidade dos cultivos de agricultores do quilombo, os mutirões foram realizados na área de plantação dos produtores, considerando os conhecimentos adquiridos durante o curso Gaia Amazônia para implementação de uma agrofloresta.



As iniciativas dos mutirões alcançaram resultados significativos no que diz respeito à disseminação de práticas agroecológicas dentro do quilombo. Foram realizados um total de 12 mutirões, resultando em cerca de 4.000 m<sup>2</sup> de agroflorestas implantadas no quilombo do Curiaú, beneficiando diretamente cerca de 50 pessoas na comunidade.

### **Campanha Agroecologia no Prato**

Para difundir a agroecologia no estado do Amapá e promover o *advocacy* pela retomada da tramitação da Política Estadual de Agroecologia, Produção Orgânica e Sociobiodiversidade (PEAPOS), organizações da sociedade civil, pesquisadores e lideranças locais lançaram, em março de 2023, a campanha Agroecologia no Prato.

Até o momento foram realizadas ações de comunicação e ocupação de espaços públicos: como colagens de lams nas periferias, mobilizações de incentivo ao consumo da agricultura familiar em feiras da cidade de Macapá e a distribuição de cestas de alimentos da produção de comunidades quilombolas e agrícolas. O que se buscou com essas ações foi unir a comunidade da periferia de Macapá com as comunidades quilombolas, demonstrar a importância de uma alimentação segura e distinguir a capacidade de produção que as comunidades quilombolas do Amapá possuem.



Imagem 2 - Ação de incentivo ao consumo de produtos da agricultura familiar realizado na "Feira da 13" na zona sul de Macapá. Fonte: próprio autor.



Imagem 3 - Ação de colagem de lams realizada no centro de Macapá. Fonte: próprio autor.

Baseadas na pesquisa realizada na comunidade quilombola do Curiaú e a representatividades desses agricultores, as atividades tiveram como propósito



chamar a atenção e curiosidade da população em geral para o trabalho de produção familiar de comunidades tradicionais e para o tema da agroecologia. Considera-se aqui que essa seja uma forte estratégia para que a temática seja difundida em meio aos consumidores.

Ademais, também foram realizadas ações de *lobby* político para cobrar do poder público, especialmente do Governo do Estado, ações que possibilitem a retomada da tramitação da PEAPOS no Amapá.

### **Conclusões**

As ações permitiram dar maior visibilidade para a necessidade de uma política pública que fortaleça a agricultura familiar de base agroecológica no Amapá e reiterar a necessidade do consumo de alimentos naturais que são gerados em nosso próprio estado, com intuito de movimentar a economia local e orgânica.

As ações realizadas pelo instituto Manguari tiveram como intuito a disseminação e a construção do conhecimento agroecológico dentro da comunidade quilombola do Curiaú, propagação da agroecologia no estado do Amapá e ainda o incentivo ao consumo de alimentos agroecológicos da agricultura familiar.

No que diz respeito à disseminação da agroecologia e o incentivo ao consumo de alimentos agroecológicos da agricultura familiar, entende-se o ativismo como grande aliado. As linguagens artísticas conseguem incitar a curiosidade dos consumidores e da comunidade em geral para pautas de transformação social. As ações contaram com interesse e participação da população e, assim, atingiram o objetivo preestabelecido.

Considera-se que as atividades atingiram, além do público-alvo, outras comunidades tradicionais que praticam a agricultura familiar no Amapá e no Pará. Estas também foram beneficiadas com formações em agroecologia. Os conhecimentos agroecológicos foram bem estabelecidos dentro da comunidade do quilombo do Curiaú, resultando na mudança da realidade de mais de 10 famílias com a implantação de 4.000 m<sup>2</sup> de área de agrofloresta.

Com relação a PEAPOS, até o momento, o Governo do Amapá não promoveu nenhuma ação consolidada que indique o real interesse na retomada da política pública, a despeito do cenário nacional positivo, com a retomada da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), recriação da



Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO), além da bioeconomia apresentar oportunidades para o contexto do Amapá.

Em resposta a esse desinteresse, estão sendo organizadas ações locais, entre organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa, para destacar a importância estratégica da PEAPOS para o desenvolvimento da agricultura familiar no Amapá. Também estão sendo organizados diálogos com tomadores de decisões, secretários, deputados estaduais e representantes do Ministério Público para que se envolvam na retomada desta importante política no Amapá.

Espera-se que a partir da implantação das agroflorestas e a retomada da tramitação da PEAPOS ocorra a qualificação produtiva das comunidades tradicionais do Amapá, além da transição para modelos produtivos mais sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas. Novas pesquisas devem ser realizadas com intuito de avaliar o impacto a médio prazo que as ações tiveram na vida dos agricultores.

### **Referências bibliográficas**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.